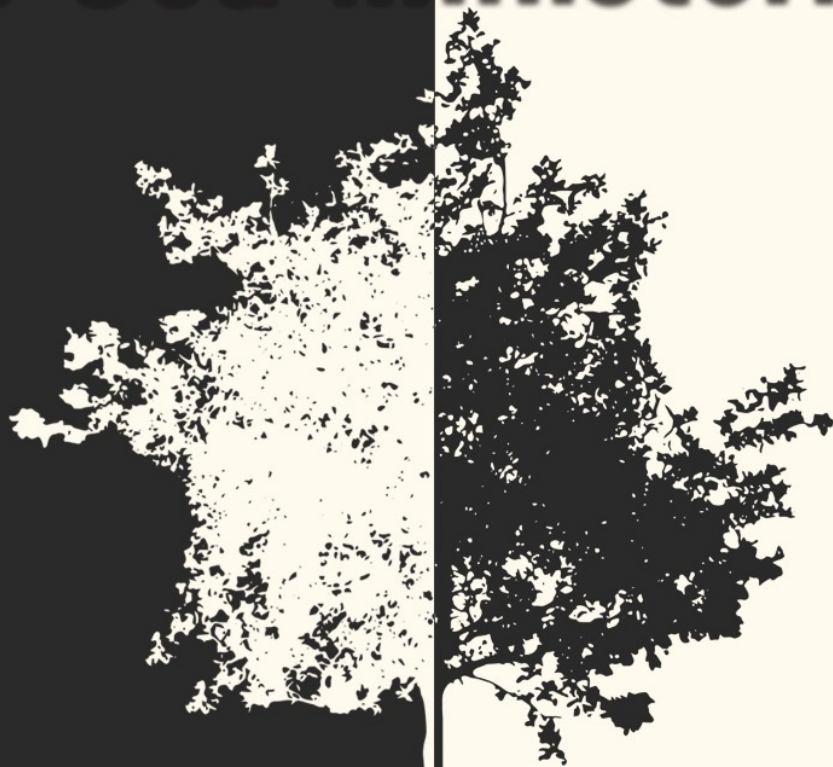


A Árvore e o Seu Ministério

Dag Heward-Mills



A ÁRVORE E O SEU MINISTÉRIO

As citações bíblicas são, salvo indicação em contrário, da Bíblia Almeida Corrigida e

Revisada Fiel, Sociedade Bíblica do Brasil.

Título Original: *The Tree And Your Ministry*

Copyright © 2017 Dag Heward-Mills

Publicado originalmente Parchment House, 2017

Tradução: Fernando Kerr

1ª edição em português Parchment House 2017

EBOOK ISBN: 978-1-68398-243-2

Copyright © 2017 Dag Heward-Mills

Revisão: João Guimarães

Revisão de Provas: Edna Guimarães

Diagramação: Viviane Fernandes

Impressão: Imprensa da Fé

Conheça mais sobre Dag Heward-Mills:

A Campanha “O Jesus Que Cura”

Escreva a: evangelista@daghewardmills.org.br

Website: www.daghewardmills.org

Facebook: [bispodag](https://www.facebook.com/bispodag)

Twitter: [@bispodag](https://twitter.com/bispodag)

Todos os direitos reservados pela lei internacional de direitos auto-raís. Consentimento prévio deverá ser concedido pelo editor para uso ou reprodução de qualquer parte deste livro, exceto citações breves em resenhas, críticas ou artigos.

Sumário

Capítulo 1: A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal

Capítulo 2: Jesus e os Comedores do Fruto da Árvore

Capítulo 3: As Encruzilhadas do Ministério

Capítulo 4: Os Apóstolos e a Árvore

Capítulo 5: Cristo e a Árvore

CAPÍTULO 1

A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal

E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agra-dável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e A ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL.

Gênesis 2.9

A maioria dos cristãos não entende o lugar da árvore do conhecimento do bem e do mal em nossas vidas. Com frequência, pensamos em uma árvore antiga que existia no tempo de Adão e Eva. Acreditamos que essa árvore tinha um fruto venenoso que, uma vez comido, mataria quem o comesse.

Infelizmente, Adão e Eva comeram dessa árvore e morreram. Quando lemos essa história, pensamos: Foi uma pena que Adão e Eva tenham comido desse fruto venenoso e morrido e, graças a Deus, nunca seremos tentados por uma árvore assim.

Porém, teremos que lidar com essa mesma árvore e com seus frutos. O que temos que perceber é que a árvore do conhecimento do bem e do mal ainda existe hoje. E ela nos apresenta a mesma tentação, igual à que apresentou a Adão e Eva. Ela se apresenta como uma alternativa a Deus.

Depois de comer desse fruto, você fica sabendo o que é certo e o que é errado. Você passa a conhecer coisas que são boas e coisas que são más. Uma vez armado com esse conhecimento (do que é certo e do que é errado), você não precisa, na verdade, que Deus diga o que fazer. Você pode navegar pela vida e por seu ministério utilizando o conhecimento que você adquiriu.

Não são evidentes, para pensadores rasos, os efeitos devastadores que o conhecimento do bem e do mal pode ter. Afinal, não é o conhecimento do mal, mas o conhecimento do bem e do mal. Essa árvore faz com você algo que é a pior coisa possível! Ela separa você da orientação de Deus e o impele para não depender dele.

À medida que você cresce em experiência nesta vida, você assimila gradualmente o conhecimento do bem e do mal. Quando você tem 17 anos de idade, provavelmente já sabe de muitas coisas que são boas ou más para você. Esse é um conhecimento que chega para toda a humanidade. Agora vem a diferença entre cristãos e não cristãos.

Os não-cristãos e a árvore

Os não-cristãos seguem vivendo, fazendo coisas que são más enquanto se justificam de forma continuada. Eles especialmente justificam suas vidas referindo-se às coisas boas que fazem como a base de serem pessoas legais.

Uma vez que sabem o que é bom e o que é mau, eles não precisam ir à igreja, não precisam orar ou servir a Deus. Isso cria um grupo grande de pessoas que vivem sem Deus, simplesmente porque pensam que sabem o que é certo e o que é errado nesta vida.

Visto que fazem algumas coisas boas, justificam-se e negligenciam qualquer perversidade em que estejam envolvidos.

Outro grupo de pessoas que comeram desse fruto pensa que a religião não é necessária, e que muitas atividades da igreja são simplesmente uma perda de tempo. A leitura da Bíblia é uma frivolidade e uma perda de tempo; contanto que se siga alguns padrões morais, todos ficarão bem.

Essas pessoas pensam que o pastor está tentando assegurar o emprego, criando pequenas regras desnecessárias para manter a congregação sob controle.

Infelizmente, é por aqui que as perversidades da humanidade conseguem entrar em cena. Na Europa, a prática da homossexualidade é considerada boa e não má, enquanto que fazer sexo com crianças é considerado uma perversidade, e não é bom.

Esse padrão autodeterminado do que é bom e do que é mau criou, dessa forma, um mundo pervertido de seres humanos torpes vivendo sem Deus.

Há pessoas na Europa que são exemplos perfeitos de gente que comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal e excluiu Deus completamente de sua vida. Os europeus caçam assassinos por todo o mundo e processam pessoas que cometem crimes de guerra e genocídio com intensa paixão.

Eles acreditam naquilo que entendem como certo. Enquanto isso, eles destroem o tecido de sua sociedade ao permitir que homens se casem com homens e ao ensinar a homossexualidade a crianças nas escolas.

Muito poucos europeus vão à igreja alguma vez na vida. Suas catedrais e os prédios das igrejas estão vazios nos domingos de manhã. Nas manhãs de domingo, as famílias europeias desfrutam de um belo desjejum e passam um tempo de qualidade com a família, porque acham que isso é uma coisa boa. A igreja, agora, para eles, é frívola e desnecessária.

Você pode ver com que sutileza, mas com que força o conhecimento do bem e do mal eliminou Deus de nossas vidas e criou uma raça de seres humanos perdidos e desolados.

Os cristãos e a árvore

A desolação entra na vida dos cristãos por intermédio da mesma árvore. Depois de servir a Deus por um tempo, os cristãos sabem mais sobre as leis de Deus e imaginam que sabem o que é certo e o que é errado.

Esse jeito de pensar é o que cria uma separação entre Deus e os – assim chamados – cristãos maduros. Parece que as pessoas que foram cristãs por um tempo são as que estão em maior risco com essa árvore. Cristãos de longa data excluem Deus de suas vidas quando se apegam ao que sabem ser certo ou errado e não permanecem abertos ao que Deus pode estar fazendo no momento.

Você já se perguntou por que Deus faz coisas novas e começa novos movimentos por meio de forasteiros e jovens? Os cristãos mais idosos e as instituições mais tradicionais frequentemente sabem demais para ficarem abertos para Deus. Deus é comumente excluído dos corações e mentes daqueles que serviram a Ele por muito tempo. Esse é um fenômeno assustador, mas real.

Estou escrevendo a respeito disso porque os cristãos têm que reconhecer sua realidade antes de serem envenenados por seu conhecimento do bem e do mal.

CAPÍTULO 2

Jesus e os Comedores do Fruto da Árvore

E o SENHOR Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, E A ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL.

Gênesis 2.9

As pessoas que combateram Jesus Cristo não eram pe-cadores sem religião. As pessoas que crucificaram o nosso Salvador eram os líderes religiosos mais bem estabelecidos da época.

Eles sabiam o que era certo e o que era errado. Eles jejuavam, eles oravam, pagavam o dízimo e faziam tudo o que era certo em sua visão para a exclusão de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo.

Na noite em que Jesus foi traído e crucificado, prostitutas, bêbados e assassinos dormiam em suas camas e não se levantaram para machucar o nosso Salvador.

As pessoas “de bem” que sabiam tudo sobre Deus e cuja profissão era copiar as Escrituras (os escribas), estavam na linha de frente da turba que não conseguia reconhecer o Messias.

Os pastores da época, os maiores sacerdotes, inventaram acusações e acusaram o mais santo e o melhor. Eles fizeram dele a pior escória e declararam que Ele não podia viver.

Essa realidade deve causar arrepios na espinha de cristãos antigos ou de pessoas religiosas que alegam estar a serviço de Deus.

Por favor, aprendam esta verdade: servir a Deus por muito tempo coloca você em risco de depender da árvore do bem e do mal, ao invés de depender de Deus.

A árvore do bem e do mal, na verdade, cega sua visão e evita que você veja a Deus. É por isso que Jesus disse que os pecadores e os publicanos entrarão no reino antes dos fariseus e dos líderes religiosos. Eles eram religiosos demais e sabiam demais.

Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus.

Mateus 21.31

A lição é só uma: não podemos depender do que sabemos. Temos que depender de Deus. Temos que amar a Deus e conhecê-lo. Temos que seguir a Deus e ficar perto dele.

Deus não pode ser substituído por um conjunto de regras e princípios. Deus não é um livro. Ele é muito mais do que um livro. Amar a Deus e ter o foco nele é cem vezes mais importante do que conhecer muitas coisas a respeito de Deus e de religião.

Foi isso que Paulo quis dizer quando falou que o amor de Deus supera o conhecimento.

E conhecer o AMOR DE CRISTO, que EXCEDE TODO O ENTENDIMENTO, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

Efésios 3.19

A árvore e a igreja

É essa mesma árvore que transforma ministérios em centros de desolação e em rios de morte. As igrejas que já exalaram vida para todo o mundo frequentemente se tornam inimigas de Deus. Observe com cuidado como as igrejas, que já ministraram vida para milhares,

tornaram-se centros institucionalizados de oposição aos movimentos de Deus. O poder e a vida de Deus que levaram à Reforma dificilmente podem ser encontrados nessas igrejas reformadas.

João Wesley, o fundador da Igreja Metodista, é uma das minhas pessoas prediletas. Visitei a sua casa em Londres e conheci a igreja que ele construiu. Mostraram-me os aposentos diferentes da casa de Wesley. Então, fui à igreja que ele construiu e o museu levantado em sua memória. Finalmente, vi-me em pé no cemitério atrás da igreja onde João Wesley está enterrado e li seu epitáfio.

Foi uma visita interessante, mas o comentário final de nosso guia me entristeceu e me deixou pensativo.

Ele disse: “Infelizmente, a Igreja Metodista, hoje, encontra-se do mesmo jeito que João Wesley conheceu a Igreja da Inglaterra”.

O reavivamento que ele trouxe para a Igreja da Inglaterra e que deu início ao metodismo faz-se muito necessário na Igreja Metodista de hoje.

Pensei em mim mesmo e na igreja que venho pastoreando e nutrindo. Imaginei o que será desse ministério daqui a alguns anos.

A árvore e o ministro

Quando Deus chama você para o ministério, você sente uma paixão em segui-lo e fazer qualquer coisa que Ele diz. Depois de uma temporada obedecendo a Deus, você vai descobrir por si mesmo o quanto é verdadeira a Palavra de Deus.

Você vai descobrir como a oração opera. Vai descobrir a importância da Bíblia e as verdades da Bíblia.

Depois de servir a Deus por alguns anos, parece que você sabe tudo e que há uma hipótese silenciosa, mas mortal, de que você encontrou as chaves para a vida e para o ministério.

É fácil parar de buscar a Deus e confiar no conhecimento que adquiriu. Você pode estar cheio de conhecimento adquirido a partir de suas experiências e de anos servindo ao Senhor.

Surpreendentemente, é esse conhecimento do bem e do mal que traz uma desolação devastadora na vida de um ministro.

Manter o viço

Descobri que tenho que buscar a Deus o tempo todo de forma a manter o viço. Buscar a Deus não significa apenas períodos estendidos de oração. Também significa lutar para conhecer o pensamento de Deus para a sua vida hoje.

Significa não depender do que você já sabe, mas permanecer abertos a conhecer qualquer revelação ou orientação fresquinha vinda do Senhor. É isso que vai assegurar a intensidade, a vivacidade, a clareza e a novidade no espírito de cada ministro.

Infelizmente, a intensidade do ministério diminui à medida que os pastores dependem mais e mais do conhecimento do bem e do mal que adquiriram ao longo dos anos. Perdem a sua forma, a vivacidade, a esperteza e o fascínio.

Depois de algum tempo, muitos poderão ver o aborrecimento, a secura e a falta de vida do pastor e de seu ministério.

Eu vi acontecer

Não estou no ministério há tanto tempo, mas mesmo nos poucos anos de meu ministério vi

gente que começou com muita força, mas que, depois de um tempo, não conseguiu ficar à altura do que Deus estava fazendo.

Alguns pastores, que estavam envolvidos no trabalho do ministério nas fases iniciais de nossa igreja, simplesmente não conseguiam fazer a transição quando Deus fazia uma coisa nova.

De alguma forma, eles ficaram para trás e se sentiram ofendidos pelas coisas novas e pelo surgimento de gente nova no ministério.

Meus melhores amigos são meus amigos mais antigos. Quanto mais tempo eu conheço uma pessoa, tanto mais eu fico à vontade com ela. Eu gostaria sempre de trabalhar com as pessoas que estão comigo há mais tempo, mas, infelizmente, esse não seria o caso.

Na medida em que fui passando por fases diferentes do ministério, algumas pessoas do grupo mais antigo sentiam que os métodos antigos eram os melhores métodos.

Caro pastor, os bons velhos métodos nem sempre são os melhores métodos. Talvez você pense assim porque esteja aprisionado nos seus métodos. E, cheio do conhecimento do que é certo e do que é errado, você não consegue fazer a transição e passar para o próximo nível de seu chamado.

Há muitas coisas que fiz no início de meu ministério que eram boas e bíblicas.

De modo surpreendente, Deus não quer mais que eu faça algumas dessas coisas boas e bíblicas. A verdade é que essas coisas boas e bíblicas não funcionam mais hoje como funcionaram no passado.

Sua igreja pode ter sido independente por anos, mas tornar-se parte de uma denominação pode ser a vontade de Deus para você hoje.

Talvez essa independência tenha funcionado por alguns anos, mas não funcionará mais daqui para a frente.

Talvez tenha funcionado muito bem ser leigo por anos, mas agora é importante estar em seu ministério em tempo integral.

Talvez insistir em seus direitos possa tê-lo levado longe em seu casamento e em sua vida, mas agora obediência e acomodação podem ser a chave.

Romper com Deus

É nesse ponto que muitos pastores rompem com Deus. Deus continua em uma direção e seguimos em outra direção apoiados em nosso conhecimento do que é certo e do que é errado.

Romper com Deus é silencioso, mas mortal, como o câncer. Sansão não sabia que tinha rompido com o Espírito Santo.

E disse ela: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão. E despertou ele do seu sono, e disse: Sairei ainda esta vez como dantes, e me sacudirei. PORQUE ELE NÃO SABIA QUE JÁ O SENHOR SE TINHA RETIRADO DELE.

Juizes 16.20

Em muitos casos, bons pastores rompem com Deus quando têm que escolher entre fazer algo que eles sabem, por tradição, ser bom ou mau.

Para seguir a Deus, você terá que fazer coisas que todos consideram “não boas”. Outras vezes, terá que fazer coisas que são, tradicionalmente, más, para seguir a Deus. Nesse ponto, Deus testa se você deve sua lealdade a Jeová ou a um conjunto de regras e princípios.

Não é fácil para uma pessoa boa abandonar o que ela sabe que é bom, de forma a fazer algo

mais que seja sabidamente mau, ou de que não foi provado que é bom.

Esse é provavelmente o maior teste de todo o ministério. Você vai continuar a seguir a Deus no sentido mais verdadeiro da palavra, ou você vai seguir regras e ideologias só porque são boas e provadas.

CAPÍTULO 3

As Encruzilhadas do Ministério

E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agra-dável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e A ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL.

Gênesis 2.9

Quero mostrar para vocês vários homens de Deus que enfrentaram esse teste definitivo do ministério. É nes-sa hora que eles revelaram a quem estavam servindo: a Deus ou a um livro.

1. Abraão nas encruzilhadas.

E disse: TOMA AGORA O TEU FILHO, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moríá, e OFERECE-O ALI EM HOLOCAUSTO...

Gênesis 22.2

Abraão chegou a essa encruzilhada quando o Senhor disse a ele para fazer o que era tradicionalmente considerado mau. O Senhor pediu a ele que assassinasse o seu filho.

A árvore do conhecimento do bem e do mal diria a você com máxima certeza que matar o seu filho é uma coisa má! Tradicionalmente, matar é uma coisa má, mas foi ao obedecer a essa ordem que Abraão permaneceu íntimo de Deus e tornou-se especial para Ele. Deus decidiu abençoar Abraão de forma especial.

E disse: Por mim mesmo jurei, diz o SENHOR: POR-QUANTO FIZESTE ESTA AÇÃO, e não me ne-gaste o teu filho, o teu único filho, que deveras TE ABENÇOAREI, e grandissimamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos...

Gênesis 22.16,17

Por que Deus decidiu abençoar Abraão? Terá sido porque Abraão concordou em cometer um assassinato? Foi por-que Abraão estava mais comprometido com Deus do que com qualquer coisa que conhecia.

Quer ficar íntimo de Deus? Quer ser especial para Deus? Então não dependa de provar aquilo que você sabe, mas con-fie e siga a Deus. O que estou compartilhando com você é profundo e é para pessoas que querem seguir a Deus em um nível máximo.

2. Josué nas encruzilhadas.

E tudo quanto havia na cidade destruíram totalmente ao fio da espada, DESDE O HOMEM ATÉ À MULHER, DESDE O MENINO ATÉ AO VELHO, e até ao boi e gado miúdo, e ao jumento.

Josué 6.21

Posso fazer uma pergunta? É certo matar alguém? É certo matar mulheres e crianças inocentes? A resposta é: “Não”. A árvore do bem e do mal nos diz isso.

No entanto, Deus disse a Josué: “Mate a todos: mate todos os homens e mate todas as crianças”. Essa foi a vontade e a decisão de Deus para que Josué cumprisse.

Ou bem Josué fazia o que achava que era bom ou bem podia escolher obedecer a Deus. Nossa morte começa quando rompemos com Deus. Ah, o que você pode fazer sem Deus?

Você pode ter seu livrinho de regras, mas ele não tem o poder de salvar, curar ou libertar você.

3. Saul na encruzilhada.

É bom oferecer sacrifícios a Deus? A resposta é: “SIM”. Mas Deus estava irado com Saul porque ele tinha feito um sacrifício quando não devia ter feito. Saber a coisa certa e não a fazer pode ser ainda mais difícil para um ministro de Deus experiente e calejado. Deus não queria que Saul fizesse sacrifícios, embora gostasse dos sacrifícios de Seu povo. Deus chamou a oferta de Saul de ato de tolice.

Eu disse: Agora descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda à face do SENHOR não orei; e constrangi-me, E OFERECEI HOLOCAUSTO. Então disse Samuel a Saul: PROCEDESTES NESCIAMENTE, e não guardaste o mandamento que o SENHOR teu Deus te ordenou; porque agora o SENHOR teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.

1Samuel 13.12,13

Há horas em que Deus não quer que eu ore por algumas pessoas. Sendo um ministro do evangelho, é difícil não orar por alguém. Em alguns níveis, você pode se meter em problemas ao orar por pessoas e ao mostrar misericórdia quando Deus não está mostrando misericórdia. Já me vi orando por pessoas e fui abandonado por Deus enquanto eu estava orando.

Perguntei ao Senhor:

– Onde estás, onde está o teu poder?

E Ele me disse:

– Quem pediu que fizesses o que estás fazendo?

Um dia, o Senhor me disse para não aceitar um de meus pastores se ele voltasse atrás e mudasse de ideia sobre algumas decisões que ele tinha tomado. O Senhor estava me mostrando que sabia mais sobre essa pessoa do que eu mesmo.

Eu tinha que obedecer a Deus e rejeitar a pessoa quando ela voltasse. Não foi fácil para mim, mas eu não sigo uma árvore. Eu sigo um Deus vivo.

Algumas semanas mais tarde, descobri coisas que não sabia sobre esse companheiro e percebi que, do jeito que Deus dissera, eu estava lidando com mais do que eu sabia.

4. Davi nas encruzilhadas.

Saber o que é bom e impedir que sua mão faça o bem pode ser uma das coisas mais difíceis para alguém que tenha andado com Deus. Mas fazer o bem pode meter você em encrencas com Deus. O rei Davi queria construir um templo. Não é uma coisa boa construir um templo? Não é isso o que mais almejamos, plantar igrejas e construir igrejas?

Mesmo assim, Deus queria que Davi recuasse da intenção de construir uma igreja. Depois de você ter servido a Deus por anos, Ele seria capaz de lhe dizer o que fazer e o que não fazer? Será que você não estará muito experiente e bem informado para receber orientação tão absurda e não bíblica? É aqui que Davi teria rompido com Deus.

Mas mesmo ao fazer essa boa obra, ele consultou Deus, porque ele sabia que nem todas as coisas boas são da vontade de Deus.

Disse o rei ao profeta Natã: Eis que eu moro em casa de cedro, e a arca de Deus mora dentro de cortinas.

2Samuel 7.2

O que eu quero dizer é que precisamos ser íntimos de Deus, ficar perto dele. Precisamos ser como Davi, que frequentemente consultava o Senhor. Ele nunca teve a presunção de saber o que era certo ou errado. Depois de comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, começamos a ter a presunção de que sempre sabemos o que é certo ou errado. Lembre-se, quanto mais tempo você serve a Deus tanto mais inclinado você fica a esse pecado de desolação: substituir Deus por uma árvore de conhecimento.

5. Oseias e a árvore.

Se eu estivesse procurando uma esposa hoje, quantos de meus amigos e colegas aprovariam que eu me casasse com uma das prostitutas da cidade? Diriam que eu tinha ficado maluco. Quantos cristãos aconselhariam um jovem zeloso para com Deus a se casar com uma prostituta? É óbvio que isso é uma coisa má. Em outras palavras, não é uma coisa boa a se fazer. A árvore do bem e do mal aconselharia de forma contrária a qualquer absurdo desse!

No entanto, é exatamente isso o que Deus pediu que o profeta Oseias fizesse! Na verdade, essa é a primeira coisa que o Senhor pediu que o profeta Oseias fizesse. Ele devia começar seu ministério casando-se com uma das prostitutas da cidade.

O princípio da palavra do SENHOR por meio de Oseias. Disse, pois, o SENHOR a Oseias: Vai, TOMA UMA MULHER DE PROSTITUIÇÕES, e filhos de prostituição; porque a terra certamente se prostitui, desviando-se do SENHOR.

Oseias 1.2

Não estou escrevendo este livro para que você saia por aí e faça loucuras como cometer assassinatos e casar-se com mulheres estranhas. Estou escrevendo este livro para que você veja que é o próprio Deus quem governa as vidas de seus servos verdadeiros. Para continuar viçoso e ungido, você precisa ser guiado constantemente por Deus e não pela experiência ou por suas tradições e seus ideais.

CAPÍTULO 4

Os Apóstolos e a Árvore

E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agra-dável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e A ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL.

Gênesis 2.9

Paulo, o apóstolo, é um dos grandes exemplos de um ministro que conseguiu seguir o Senhor. Ele permaneceu vi-go-roso até o fim e a unção nunca diminuiu. Até o fim de seu ministério, ele viveu sob a orientação do Senhor.

Quando você está seguindo o Senhor, pode parecer que você está meio errante; sem seguir um padrão específico.

Posso entender isso, porque seguir a Deus não é o mesmo que seguir uma fórmula rígida. Deus não é uma fórmula; Deus não é um programa de computador!

Paulo recebeu instruções diferentes do Senhor. Uma vez, ele disse que tinha sido instruído por Deus a ter fartura e a ter abundância. Em outras palavras, era para ele desfrutar de prosperidade e de bênçãos. De um só fôlego, ele também disse que tinha sido instruído pelo Senhor a suportar abatimentos e a passar fome.

Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas ESTOU INSTRUÍDO, TANTO A TER FARTURA, COMO A TER FOME; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade.

Filipenses 4.12

Tanto uma instrução quanto a outra vieram de Deus. Passar necessidade não é coisa boa. A árvore do bem e do mal vai sempre afastar você de coisas que levam à privação. Mas essa era a vontade e a instrução de Deus para Paulo. Outras vezes, o Senhor lhe dava instrução exatamente oposta.

Jejum de 21 dias

Eu teria perdido alguns dos eventos mais importantes de meu ministério se tivesse seguido de forma rígida as tradições que desenvolvi. Vinte e um dias de jejum é uma tradição em nossa igreja. Não consigo me imaginar passando um ano inteiro sem esse jejum anual.

Fiz assim por anos a fio e, então, um dia, recebi o meu primeiro convite para ir pregar na América do Sul, exatamente na mesma época em que fazíamos o nosso jejum de 21 dias.

Decidi não fazer essa viagem porque a minha proteção e o meu amparo repousam nesse jejum de 21 dias no início do ano (e não em Deus). Eu tinha mais fé no jejum de 21 dias do que em Deus.

Depois de anos servindo ao Senhor, eu sabia que o caminho para o sucesso e para a realização repousava na fórmula do jejum de 21 dias no começo do ano. Eu conhecia a fórmula que me mantinha vivo e eu pretendia continuar com ela.

Para encurtar a história, acabei interrompendo a minha boa tradição e indo para a América do Sul, ao invés de jejuar por 21 dias com a igreja. Nessa viagem, abriram-se para mim todas as portas para os países sul-americanos. De repente, eu tinha um ministério no mundo hispânico da América Latina, que Deus tinha preparado para mim.

Assim como Paulo, eu estava recebendo uma instrução para fazer algo bem oposto ao que

eu tinha feito. Paulo fora instruído a ter fartura, e em outra ocasião, foi-lhe ordenado passar fome. Somente se seguisse essas instruções aparentemente opostas é que ele poderia permanecer na companhia do Senhor. Veja, esse é o momento em que rompemos com o Senhor.

Ao não fazer o jejum de 21 dias, ao obedecer ao Senhor, entrei em uma nova fase de meu ministério e me vi em países como Argentina, Bolívia, México, Paraguai, Colômbia, e muitos outros.

Pelo meu histórico de vida e trabalho em Korle Gonno, Acra, não vejo vínculo algum que me pudesse levar a esses lugares. Nessa mesma viagem inusitada, eu vi todos os milagres que eu sonhara ver em toda a minha vida.

Eu vi, inclusive, a primeira pessoa ressuscitada dos mortos em meu ministério. É o Senhor quem abriu a porta e eu quase deixei a chance passar por causa da árvore do conhecimento do bem e do mal. Eu sabia o que era bom e o que era certo, e não estava mais preparado para ouvir a Deus. Eu tinha a minha própria árvore.

Paulo, por favor, vá para a prisão

E, vindo ter conosco, tomou a cinta de Paulo, e ligando-se os seus próprios pés e mãos, disse: ISTO DIZ O ESPÍRITO SANTO: ASSIM LIGARÃO OS JUDEUS EM JERUSALÉM O HOMEM de quem é esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios.

E, ouvindo nós isto, rogamos-lhe, tanto nós como os que eram daquele lugar, que não subisse a Jerusalém.

Mas Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? PORQUE EU ESTOU PRONTO NÃO SÓ A SER LIGADO, MAS AINDA A MORRER em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.

Atos 21.11-13

Muitos dos ministros de hoje considerariam ir para a prisão uma espécie de maldição. Em nossa sociedade, seria o lugar mais baixo para se cair. Na verdade, seria quase impossível enviar qualquer um de nós para a prisão. Fariamos qualquer coisa para evitar a prisão.

Mas não foi assim com Paulo. Ele declarou: “Estou pronto para ir para a prisão em Jerusalém”. Ele sabia que, quando chegasse a Jerusalém, não ia ficar no Hotel Sheraton, mas ficaria na prisão. Muito embora a prisão seja uma coisa má, ele foi nessa direção e a abraçou, porque era isso o que Deus queria.

Deus pode querer que você faça alguma coisa que, até então, você chamava de perversa, maligna ou errada!

Seria interessante você saber que Paulo escreveu a maior parte de suas cartas enquanto estava preso. Dois mil anos depois da morte de Paulo, as igrejas que ele plantou não existem mais.

Entretanto, as cartas que ele escreveu na prisão são usadas repetidamente. Está bastante claro que foi quando finalmente chegou à prisão que ele começou a produzir frutos eternos.

Sair por aí, pregando e plantando igrejas é uma coisa boa. Escolheríamos isso a ir para a prisão. Mas Deus quis que Paulo parasse de plantar igrejas e fosse para a prisão para dar testemunho de Jesus a partir dali.

Irmãos, a sabedoria de Deus não pode ser comparada à árvore do conhecimento do bem e do mal. Todo o conhecimento se encontra em Deus, mas nem todo o conhecimento se encontra na árvore do conhecimento do bem e do mal. “Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” (Colossenses 2.3).

Pedro discute com Deus

O apóstolo Pedro tinha crescido sabendo que algumas coisas eram certas e algumas coisas eram erradas. Sendo um judeu devotado, havia animais que Pedro nunca comeria. E Pedro também não queria ter nada a ver com os gentios, de acordo com a sua tradição judaica.

Mas Deus queria levar o evangelho além dos judeus. Ele precisava de um vaso que obedecesse e deixasse de lado todo o conhecimento que tinha sobre o bem e mal.

Pedro teve um sonho:

E no dia seguinte, indo eles seu caminho, e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao terraço para orar, quase à hora sexta.

E tendo fome, quis comer; e, enquanto lho preparavam, sobreveio-lhe um arrebatamento de sentidos,

E viu o céu aberto, e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra.

No qual havia de todos os animais quadrúpedes e feras e répteis da terra, e aves do céu.

E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come.

Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda.

E segunda vez lhe disse a voz: Não faças tu comum ao que Deus purificou.

E aconteceu isto por três vezes; e o vaso tornou a recolher-se ao céu.

Atos 10.9-16

Pedro estava discutindo com Deus porque ele sabia o que era certo e sabia o que era errado. Deus não podia mandá-lo fazer coisas que eram erradas.

Ah, como seria fácil tornar-se rígido e cristalizado em uma direção quando servimos a Deus por um tempo! Se não fosse pela graça de Deus e Suas misericórdias, estaríamos todos perdidos em delírios de retidão.

CAPÍTULO 5

Cristo e a Árvore

E o SENHOR Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e A ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL.

Gênesis 2.9

A medida que você vai mais alto com o Senhor, a batalha será entre o lado bom da árvore do conhecimento do bem e do mal e a vontade de Deus para a sua vida.

A vontade definitiva de Deus é descoberta nas palavras de Jesus. Não há palavras mais puras, nem palavras maiores do que as palavras de Jesus. Há muitas coisas que Jesus disse que vão contra o conhecimento tradicional do bem e do mal.

Por favor, não utilize este livro como uma desculpa para fazer coisas más. Este livro está trazendo você para mais perto de Deus. Este livro está dando a você uma revelação mais profunda dos propósitos de Deus para a sua vida.

O ódio é uma coisa boa ou uma coisa ruim?

Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

Lucas 14.26

Nessa passagem, Jesus está dizendo claramente que há um momento em que ter ódio pelo pai, pela mãe, esposa e filhos será condição necessária para ser Seu discípulo.

Todos sabemos que Jesus é amor. Deus é amor e ele nos ama imensamente, Homem nenhum tem amor maior do que o amor de Jesus. E, ainda assim, encontramos Jesus dizendo que haverá um momento e um lugar para o ódio.

Odiar a seu pai e a sua mãe?

A Palavra de Deus nos ensina a honrar os nossos pais e nossas mães. Como é que Jesus pode falar agora de ódio por pais e mães? Odiar seu pai e sua mãe é uma ordem muito difícil! Talvez seja profundo demais para nós. Talvez a maioria de vocês não entenda o que isso quer dizer.

Não culpo vocês. É uma frase difícil, mas ainda são as palavras de Jesus. Existe um lugar e um tempo onde ou quando você terá que odiar seu próprio pai e sua própria mãe de maneira a agradar a Deus.

Odiar a sua esposa?

A Palavra nos ensina a amar as nossas esposas; ainda assim, aqui vemos Jesus nos dizendo que você pode ter que odiar sua esposa de forma a se tornar Seu discípulo.

Essa é outra frase igualmente difícil. Muitas pessoas chegaram a um ponto em que devem obedecer a essa passagem, mas não conseguiram entender que elas estavam num momento em que tinham que obedecer a esse versículo. Essa passagem não entra na cabeça do crente comum. Talvez, você não deva compreendê-la, mas obedecê-la quando esse dia chegar em sua vida.

Odiar os seus filhos?

Odiar os seus filhos? Estamos lendo direito? Jesus disse que você teria que odiar os seus filhos de forma a se tornar Seu discípulo?

Tradicionalmente, cuidamos dos filhos, alimentamos os filhos, damos carinho e os amamos, e vem Jesus proclamar um tempo em que o ódio por seus próprios filhos será necessário para o ministério. Uau!

Jesus, que disse: ... Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim...”, agora nos diz que você terá que odiar os seus filhos.

Qualquer um que tenha comido muito da árvore do conhecimento do bem e do mal não conseguirá receber essas instruções. Você vai saber demais sobre o cuidado com as crianças para que o seu cérebro compreenda algo assim. Jesus termina dizendo: Você deve odiar até a sua própria vida!

Odiar a sua vida?

A instrução para odiar sua vida é oposta a uma instrução anterior que Jesus deu, quando disse que você deve amar o seu próximo como ama a si mesmo. Então, de um fôlego só, Jesus diz que devemos amar a nós mesmos, e em outro ele diz que devemos odiar a nós mesmos.

Se você quiser ficar com sua árvore de informação do bem e do mal, provavelmente você vai perder contato com Deus em algum momento.

O cristianismo não se baseia em uma lógica racional. Ele se baseia na vontade de Deus levada a termo pelo Filho de Deus, Jesus Cristo.

Não é lógico mandar seu filho para uma morte brutal nas mãos de assassinos. É irracional e ilógico que qualquer um faça algo assim. Não é uma coisa boa. Na verdade, em nossos padrões, é uma coisa má mandar alguém a algum lugar quando sabemos muito bem que ele vai perecer lá.

Se Deus tivesse seguido esse protocolo, nenhum de nós seria salvo. Acredito, do fundo do meu coração, que o ministério fracassará na salvação da humanidade se os portadores do Evangelho se tornarem tradicionais e impregnados de métodos antigos, sem a capacidade de se curvar e sem a capacidade de fluir com o Senhor.

Por que preferimos a árvore

Há um número de razões pelas quais preferimos a árvore do conhecimento do bem e do mal à vontade verdadeira de Deus.

1. Seguir a vontade de Deus envolve humildade.

Muitas vezes, teremos que engolir nossas próprias palavras de maneira a fazer a verdadeira vontade de Deus. Muitas vezes, teríamos que admitir que estivemos errados a respeito de alguma coisa de maneira a seguir a vontade de Deus.

Há momentos em que é muito humilhante fazer um retorno em U e abraçar o que você insultou e ridicularizou durante anos.

De modo usual, o orgulho é a pedra de tropeço para receber a dádiva de Deus.

Muitas pessoas ridicularizaram igrejas ou pastores, aos quais elas agora pertencem ou escutam de maneira regular. Precisaram de humildade para aceitar o que Deus estava fazendo.

2. Seguir a árvore do conhecimento do bem e do mal dá uma sensação de independência de Deus.

A natureza perversa e orgulhosa do homem adora ser independente de Deus. Queremos tomar decisões sozinhos e queremos ser livres da necessidade de ter que consultar alguém.

O rei Davi, porém, adorava inquirir Deus e consultá-lo constantemente. É por isso que ele foi um homem segundo o coração de Deus. Deus amava Davi porque Davi continuava indo até Ele.

Você não iria adorar trabalhar com alguém que fica lhe procurando o tempo todo e nunca desenvolve um ar de independência e orgulho?

Como é doloroso encontrar esses indivíduos arrogantes e independentes que você treinou e criou, mas que tentam com firmeza apagar qualquer lembrança de sua contribuição na vida deles.

É tempo de seguir a Deus em cada nova estação e em qualquer nova onda do Espírito. Meu caro amigo, você pode recuperar a vitalidade e a renovação espiritual que já teve.

Você pode subir mais alto para as coisas que Deus chamou você. Deus quer elevá-lo com um brilho que nunca se apagará.

É a árvore do conhecimento do bem e do mal que levou à desolação esmagadora de nosso mundo. É essa árvore do conhecimento que deixou boa parte de nossa igreja tão murcha, tão pálida.

O conhecimento não pode e nunca será substituto para o Senhor Deus Jeová. Toda a glória pertence a Deus e, a menos que permaneçamos próximos a Ele para sempre, o brilho irá embora!